

---

## **A INSERÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO: DIREITOS E ENTRAVES.**

Islaneide Karla da Silva<sup>1</sup>  
Leidiane Nogueira dos Santos Duarte<sup>2</sup>  
Ana Carla de Azevedo Silva<sup>3</sup>

### **Introdução**

Desde os tempos passados, vemos o quanto às pessoas com deficiência eram rejeitadas, sendo tratadas de forma negligente, com práticas de abandono, sendo o sujeito culpado pela sua deficiência, que alegavam tratar de um castigo divino. A inclusão, na atualidade, tem sido uma das questões mais discutidas no Brasil. Contudo, percebe-se que apesar de haver tantas discussões, o assunto ainda encontra-se de certa forma “esquecido” pela sociedade, ocasionando obstáculos que dificultam a aceitação das pessoas com deficiência.

O referido tema é uma das questões contempladas pelas legislações em vigor como, por exemplo, a Constituição de 1988 que dispõe sobre o direito de ir e vir, de trabalhar e de estudar, e a lei de Inclusão, de 2015, que no seu capítulo VI, principalmente, ampara o cidadão com deficiência no âmbito do trabalho, porém, apesar disto, muitas vezes, essas pessoas são desrespeitadas, como se não tivessem a capacidade de ser inseridas em certas atividades, apesar de possuírem os mesmos direitos que os demais.

Um dos pontos importantes para o desenvolvimento das pessoas com necessidade especial é o apoio familiar. É imprescindível que haja um bom relacionamento entre os familiares, a questão da afetividade, ajuda a acolher as diferenças e respeitar os fatores que as pessoas com NEE trazem consigo. Hoje, muitas vezes encontramos famílias que de certa forma impedem que seus parentes se desenvolvam, pois temem a não aceitação da sociedade para com os mesmos, impossibilitando que o sujeito se desenvolva, se relacione com a sociedade e se forme como cidadão.

---

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ Discente/ [islaneidekarla@hotmail.com](mailto:islaneidekarla@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ Discente/ [leidianenogueira2012@bol.com.br](mailto:leidianenogueira2012@bol.com.br)

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ Docente/ [Angel\\_dylan19@hotmail.com](mailto:Angel_dylan19@hotmail.com)

Segundo Glat,

É por meio do relacionamento familiar, que o indivíduo desde os primeiros tempos de vida começa a aprender até que ponto ele é um ser aceitável no mundo, que tipo de concessões e ajustes necessita fazer, assim como a qualidade de relações humanas que encontrará. (2003, p. 09)

Contudo, não existem pessoas anormais, existem pessoas com personalidades diferentes e com habilidades distintas, sendo assim não existe deficiência que impeça um indivíduo de viver de forma saudável junto à sociedade. O que existe é o preconceito que deve ser quebrado, pensamentos que necessita de uma transformação, pessoas “normais” que tenham outro olhar e que possa contribuir na construção de uma sociedade mais reflexiva que trabalhe refletindo sobre o seu conceito da inclusão.

## **Metodologia**

Essa pesquisa foi de cunho bibliográfico, realizado através da leitura de artigos e textos sobre o tema, onde é citado o pensamento dos teóricos escolhidos e o nosso entendimento sobre o assunto. A pesquisa, possui além do caráter bibliográfico, um caráter qualitativo, pois foi realizado entrevistas para saber o posicionamento de determinadas pessoas frente a esses obstáculos, para poder então alcançar o objetivo geral deste estudo que é identificar quais os aspectos que interferem na inserção do indivíduo com deficiência no mercado de trabalho. Objetivamos também descrever os aspectos que dificultam o processo educacional e a qualificação profissional de pessoas com deficiência, a fim de refletir sobre as dificuldades da inclusão dessas pessoas, e, até depois de incorporadas em seus respectivos ofícios.

Para isso nos fundamentamos em Silva (2012), Pieczkowski e Naujorks (2014) e Maranhão (2005) e como instrumento de coleta foi realizada uma entrevista semiestruturada, com 5 alunos da UERN buscando levantar dados referentes à sua própria incorporação em qualquer setor profissional.

## **Resultados**

Atualmente as escolas não dispõem de uma inclusão verdadeira, apenas uma integração,

onde o aluno é inserido e ele próprio que vai buscar se adaptar a escola, sendo que essa adaptação deveria ser inversa. Segundo Silva, com a inclusão escolar há, cada vez mais, preocupação com a reformulação dos currículos, das formas de avaliação, formação dos professores e luta por uma política educacional voltada para a diversidade. (2012, p.99)

Durante a entrevista, identificamos que existe um déficit em questão ao acompanhamento dos professores para com as crianças com alguma Necessidade Educacional Especial-NEE, devido os mesmos não possuir uma boa qualificação, já que o governo “não” investe nesses profissionais. Sendo assim, as crianças ficam a mercê da sociedade e quando se tornam adultos, não conseguem conquistar um emprego, por muitas vezes não ser qualificado para determinada atividade. Alguns entrevistados relataram que já trabalharam antes de ser deficiente, porém, após a deficiência, buscaram emprego, mas os empregadores não disponibilizaram a vaga, e embora saibam que tenha uma lei que os ampare, a burocracia para se conseguir é tão grande, que acabam desistindo da tão desejada oportunidade de emprego. Todos os entrevistados relataram que conhecem seus direitos, não por completo, mas algumas leis e cotas, porém destacam que embora conheçam, existe uma grande dificuldade quando vão à procura da realização das mesmas. Após a análise de todos os dados coletados, percebemos que as pessoas com deficiência ainda sofrem muito preconceito em todos os ambientes, não só no espaço de trabalho, ficando evidente que a inclusão é um tema que precisa de toda forma ser muito debatido.

### **Considerações finais**

Concluimos que, para que haja a inclusão das pessoas com deficiência na sociedade como um todo, é necessário um esforço e um envolvimento entre, a pessoa deficiente, os familiares e a comunidade em que o mesmo convive, pois a inclusão beneficia tanto as pessoas com deficiência como as que são consideradas “normais”.

Muito se tem feito para assegurar uma igualdade de oportunidades como o acesso, a permanência e as adequações que têm sido cada vez maiores não só nos espaços familiares mas também na maior parte dos espaços sociais, mas ainda temos muito o que lutar, a inclusão é um tema que ainda se tem muito a debater.

**Palavras-chave:** Deficiência. Mercado. Inclusão.

### **Referências**

SILVA, Aline Maira da. **Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos.**

Curitiba: Intersaberes, 2012.

GIMENES, Antonia Maria. **A dificuldade da pessoa com deficiência no mercado de trabalho**

PIECZKOWSKI, Tania Mara Zancanaro. **Educação, inclusão e acessibilidade-Diferentes contextos.** Santa Maria: Unochapecó, 2014.